

BOLETIM PAROQUIAL DE SÃO DOMINGOS

Matriz Paroquial São Domingos
Data de fundação: 24/03/1940
Padroeiro: São Domingos de Gusmão



Detalhe de vitral

Batistério da nossa igreja
Autoria de Yolanda Mohalyi
(1909, Cluj Napoca/Romênia –
1978, São Paulo/Brasil).

Com alegria, em **2020**, iniciam-se a realização e a publicação de uma série de **entrevistas com as pastorais** atuantes em nossa paróquia. Tal iniciativa tem por finalidade tornar conhecido o funcionamento dessas pastorais; a quem elas se destinam; a abrangência de suas ações e, igualmente, servir como subsídio para aqueles que possam se sentir atraídos a se unir a uma dessas atividades. Nesse primeiro mês da série, a entrevista é com a responsável pela **Pastoral do Bazar São Domingos**, sra. Geraldina L. J. Pugin.

Já na seção **Catecismo**, após a publicação dos sete Sacramentos da Igreja Católica – realizada desde Julho/2019 até Janeiro/2020 –, se inicia a reflexão sobre os Dez Mandamentos da Lei de Deus, o Decálogo; um diferente a cada mês do ano.

CATECISMO – OS MANDAMENTOS da Lei de Deus

– Os Dez Mandamentos surgem a partir de um fato profundamente marcante ao povo, o fim do sofrimento causado pela escravidão no Egito.

– Para o povo se tornar livre, não basta sair somente uma vez da escravidão; é necessário que o povo não repita mais, em toda a sua vida, tudo aquilo que sofreu no Egito.

– Por isso, Deus entrega os Dez Mandamentos a Moisés (aproximadamente no ano 1250 A.C.), como orientação para o povo seguir no caminho de libertação, para viver a fidelidade a Deus e em fraternidade. Essa orientação necessária chamamos de Lei. Portanto, a Lei de Deus leva à libertação.

– É necessária a libertação que vem de dentro do coração, de tudo o que impede as pessoas de viverem em fraternidade. E os Dez Mandamentos indicam o caminho e as regras para se atingir essa salvação e são a garantia para que o povo nunca se esqueça de Deus.

– Os três primeiros Mandamentos nos ajudam a descobrir e a encontrar o Verdadeiro Deus.

– Os Mandamentos de quatro a dez visam à “organização” do mundo e das relações de vida do povo, conforme o Projeto de Deus.

– Jesus Cristo não anulou a Lei. Ele veio completá-la (Mt 5, 17-48); e ela vale até hoje para todos aqueles que acreditam em Deus.

Fontes bibliográficas:

1. DONZELLINI, Mary, Irmã. Livro do catequista: fé, vida, comunidade. São Paulo: Paulus, 2013. pp. 103-108.
2. *Catecismo da Igreja Católica*. 4ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2017.

No dia **26 de Fevereiro, Quarta-feira de Cinzas**, inicia-se o **Tempo da Quaresma**, extendendo-se até o **Sábado Santo**, no Tríduo Pascal, dia **11 de Abril**.

BEM-AVENTURADO FRA ANGÉLICO (JOÃO DE FIÉSOLE),

presbítero (c.1400, Vicchio/Mugello, Itália – 1455, Roma, Itália)

Festa litúrgica: 18 de Fevereiro

Guido di Pietro Torsini, posteriormente conhecido como Frei Giovanni Fiesole (João de Fiésole), nasce em Vicchio, na região agrícola de Mugello, próximo à Florença, entre os anos de 1384 e 1400. Passa a infância no povoado natal e na juventude se muda com a família para Florença.

Antes de completar vinte anos de idade, Guido se inscreve na oficina artística da Companhia de São Nicolau, onde aprende rapidamente a arte da iluminura e da pintura sobre tábua com o professor Lorenzo Monaco.

Simultaneamente à propensão artística, Guido demonstra vocação religiosa – que se lhe torna clara durante a pregação do Beato Giovanni Dominici, na Igreja de Santa Maria Novella. Frei Dominici é então o responsável por encaminhar Guido à vida evangélica traçada por São Domingos de Gusmão. E é no convento de Fiésole que é admitido. Guido leva consigo seu irmão Benedetto. E por guardar elevada estima à figura de Frei Dominici, escolhe para si também o nome de João à vida consagrada. Apenas após a morte, passa a ser chamado de Fra Angélico (Irmão Angélico) ou Beato Angélico, tal é a sua fama de santidade.

Na atmosfera austera mas alegre do convento de Fiésole – o qual passara recentemente pela reforma dominicana dos séculos XIV e XV–, Guido experimenta os primeiros anos de noviciado. Ali, na vida diária, guiada pelo discernimento entre os valores pagãos que emergem com o pensamento humanista do Renascimento e os valores eternos e estáveis, Guido encontra a verdade que guiará toda a sua vida e obra.

Desde o início, os superiores da Ordem seguem a intuição vinda



Fra Angélico

por ele mesmo,

no que é considerado um dos únicos autorretratos do artista.

(detalhe do quadro

Deposição de Cristo, 1432-1434.

Têmpera sobre madeira.

176 x 183cm. Convento de São Marcos, Florença, Itália).

do Alto, compreendendo que os dotes artísticos de Frei João de Fiésole constituem um eficaz auxílio para a pregação da Palavra de Deus. Apercebem-se de que não é necessário afastá-lo das tintas e dos pincéis para o cumprimento de sua missão religiosa. E ao longo de toda a vida como frade Pregador, João encontra o ambiente propício e o incentivo necessário para desenvolver plenamente a pregação e a catequese por intermédio da pintura. Há quem afirme com efeito que se não fosse dominicano, Fra Angélico não teria sido o artista que foi.

O período fiesolano se estende desde 1420 até 1438, durante o qual João exerce o papel de prior por três vezes. Quando superior, valoriza a essência da espiritualidade dominicana, a observância da Regra e acentua a austeridade nos hábitos. Nesse período, como pintor, realiza encomendas para igrejas e para o próprio convento onde vive. Também executa pinturas solicitadas por famílias abastadas no intuito de adornar as capelas de seus palácios. João guarda desse período terna recordação. Algumas obras datadas desses anos se encontram atualmente no Museu do Prado, em Madrid, Espanha, e no Museu do Louvre, em Paris, França.

Em 1438, João e outros religiosos dominicanos provenientes de Fiésole se mudam para Florença a fim de restaurar, instaurar e inaugurar certo convento abandonado, então cedido à Ordem pelo papa Eugênio IV por solicitação da família Médici – grande patrocinadora da vida econômica e cultural florentina. Pouco vai restar do antigo espaço do convento senão o nome de São Marcos. E nas paredes recém construídas do novo convento, sob o priorado de Antonino de Florença, João executa o que hoje é considerado sua obra maior e um grande tesouro: os afrescos de São Marcos. Os pincéis do frade pintor, manejados pelo Espírito Santo, registram cenas do Evangelho de Jesus no claustro, na sala capitular, nos corredores e nas celas do convento - totalizando o número de quarenta e quatro afrescos.

Sabe-se que João de Fiésole, antes de pegar no pincel, reza profundamente; e jamais retoca suas obras, pois entende que refletem a vontade divina. Quando pinta crucifixos ou o rosto de Jesus durante a Paixão, chora de emoção e piedade.

Ele permanece em Florença até o ano de 1445, quando o Sumo Pontífice, após tomar conhecimento do seu trabalho, o incumbe da tarefa de pintar no Vaticano.

Vai então a Roma, onde vive desde 1445 até 1455, no Convento de Santa Maria sopra Minerva. Interrompe sua estadia nessa cidade com um período de três anos, de 1450 a 1452, na cidade do seu coração, Fiésole,



Fra Angélico. *A zombaria de Cristo*, 1440-1442. Afresco. 181 x 151 cm. Cella 7, Convento de São Marcos, Florença, Itália.

Uma das obras mais enigmáticas do frade pintor...

Abaixo, como que fora da cena, à esquerda, Virgem Maria; à direita, São Domingos de Gusmão.

(1770- 1831) afirma que “Fra Angélico criou uma obra que nunca foi superada na profunda sinceridade de sua concepção”.

Fontes bibliográficas:

- <https://www.gaudiumpress.org/content/63083-O-pintor-do-sobrenatural>
- <https://www.dominicos.org/quienes-somos/grandes-figuras/santos/fray-angelico/>

Contribuições, doações e dízimo

Dados bancários da Paróquia São Domingos, Perdizes
Banco Bradesco. Agência 208-9. Conta corrente 2825-8
CNPJ: 63.089.825/0340-49 [Mitra Arquidiocesana de São Paulo]

e com curtas passagens por Orvieto.

No Vaticano, executa obras que retratam episódios da vida de Santo Estevão e São Lourenço, na Capela Nicolina. Outras pinturas executadas no Palácio Episcopal – na Capela do Santíssimo Sacramento e no gabinete do papa – são desfeitas no século XVI. Ainda em Roma, prepara-se para pintar a Basílica de Santa Maria sopra Minerva, adjacente ao convento em que vive, quando Cristo Jesus o chama para si, no dia 18 de Fevereiro de 1455. Está enterrado em Roma, nesta Basílica.

Versa como unanimidade a possibilidade de existência de um paralelo entre as obras de São Tomás de Aquino e Fra Angélico: o que um realizara por meio das palavras, o outro o fizera pelas imagens. E há um sem-número de tratados e estudos que se dedicam à análise da obra do nosso frade pintor, compostos ao longo dos últimos seis séculos. Em um desses, Georg Wilhelm Friedrich Hegel

Entrevista com a sra. Geraldina Luiz Jardim Pugin, responsável pela **Pastoral do Bazar São Domingos**
Realizada em 18/12/2019 – Local: igreja

1) Qual a finalidade dessa Pastoral e como ela funciona?

A finalidade é ajudar os mais carentes, com aquilo que o Bazar recebe.

Desde de que o conheci, o Bazar funciona assim: nós recebemos a doação – 80% aproximadamente do que chega são roupas femininas, mas, recebemos um pouco de roupa de cama, de banho (o que tem muito procura) – e fazemos uma triagem criteriosa do material recebido. Separamos o que será destinado à doação para os moradores de rua, o que será vendido e o que será revertido para as entidades que ajudamos: Missão Belém e Casa da Solidariedade.

O que fica para a venda é colocado no Bazar. Porém, essa parte que vai para o Bazar, conforme a situação de quem procura, pode ser doada. Hoje por exemplo veio um rapaz que precisava de roupa para trabalhar e levou uma sacola cheia de roupas, levou tênis, calça, meias,... Então, mesmo que seja separado para a venda, também pode vir a ser doado, conforme a situação da pessoa. Todos os dias do Bazar, basicamente, vem gente pedir roupa. E ninguém sai daqui sem roupa. Todos saem com roupa. Já aqueles que têm condições de pagar um pouco mais, nós cobramos um preço um pouco maior do que se fosse vendido para alguém com menos condições.

Todo o dinheiro arrecadado é revertido para a própria Paróquia e as suas pastorias. O Bazar ajuda o Sopão, as comemorações da Páscoa, o Grupo da Amizade, recentemente contribuiu com a reforma do teto da igreja... Contribui com todos os eventos que acontecem na igreja. Todos! Sempre conseguimos um dinheirinho para ajudar. No Bazar acontece realmente “a multiplicação dos pães”. Pois, vendemos roupas por R\$2,00; R\$3,00... e quando vemos: tem! Tem dinheiro para dar para as pastorais, sobra um pouco para a Paróquia. Quem nos pede já sabe, a gente sempre tem para ajudar. E de centavos em centavos, tem para todos e para tudo. Eu não tenho explicação, é coisa de Deus mesmo.

Antes, quando eu cheguei aqui, as roupas eram vendidas por preços mais caros, mas, não faz muito tempo, o Frei Wanderlei nos disse: “venda as roupas por R\$1,00, por R\$2,00; as dê...”, então, começamos a fazer isso e a doar mais. E quanto mais doamos, mais aparecem doações para o Bazar. No ano passado, o Frei Mário nos pediu

que preparássemos uma sacola com calças para levar a um grupo de refugiados que estava no bairro do Bom Retiro. Então separamos uns vinte sacos plásticos grandes cheios de calça, camisa. Ficamos quase sem calça no Bazar, até me preocupei um pouco. Na semana seguinte, veio tanta doação de roupa, mas tanta roupa, tanta calça...! Pensei: a gente doou quase tudo e veio muito mais... é algo impressionante.

Fora isso, no inverno, principalmente, quando, por exemplo, não há cobertores à disposição, o Bazar compra cobertores e doa para as pessoas que vêm para o Sopão. Porque no dia do Sopão chega muita gente com roupa molhada, gente que está exposta ao frio, à rua... então, junto com o alimento, a Paróquia distribui os cobertores. Distribui roupas também para essas pessoas... O que tem no Bazar, damos.

Outra atividade do Bazar, também, é o preparo e a distribuição de enxovais de bebê. Essa atividade foi iniciada pela dona Marisa. O enxoval é preparado de acordo com uma lista de peças – que, aliás, foi reduzida, pois antigamente haviam várias senhoras envolvidas, que faziam casaquinhos, meias, gorro, manta e etc. para bebês; hoje não temos mais esse envolvimento pois grande parte dessas senhoras já faleceu –, e pode ser doado ou vendido por um preço simbólico. Ainda chegam, porém, doações de roupas para os bebês (no dia do último Bazar da Amizade, por exemplo, recebemos uma sacola cheia de roupinhas feitas por uma senhora).

Preparamos então, de acordo com a listagem, o enxoval para menino e o enxoval para menina, e ficamos no aguardo. Hoje em dia nós temos um número menor de enxoval do que se tinha há um tempo atrás, mas, quando vai terminando, vamos repondo. Quando vem um pedido, nós damos. Ou se vem alguém comprar, o temos à venda.

A dona Marisa dizia que o enxoval deve ser preparado como se fosse para o Menino Jesus. Então, eu quis ficar com isso..., nunca quero pensar que não terá o enxoval para doar. Penso nela que dizia: “eu faço para o Menino Jesus”.

Na época da dona Marisa, contudo, o Bazar tinha muito mais arrecadação de dinheiro, ela promovia bingos no Terraço Itália; a filha dela fez uma festa de aniversário beneficente e metade do valor arrecadado foi doado para o Bazar... Quando a dona Marisa faleceu, o bazar tinha um caixa muito grande. Hoje, se tivéssemos mais recursos, poderíamos promover mais enxovais, sem dúvida. No entanto, não faltam enxovais. Nunca faltou. Todas as vezes que chega alguém precisando de enxoval, tem.

2) Quantas pessoas estão envolvidas (voluntários) no Bazar?

Atualmente somos três voluntárias: a dona Alice – que trabalha aqui há mais de 20 anos e está com quase 90 anos de idade – a Rosana, e eu.

3) Quem são e quantas são as pessoas beneficiadas (por mês, por ano)?

95% das pessoas a que o Bazar atende são pessoas carentes, tanto as que não têm condição de pagar quanto as que tem condições de pagar valores simbólicos. Há uma pequena parcela de pessoas do bairro que vem aqui comprar, mas, é muito pequena comparando com a parcela que ajudamos. Há gente, porém, que compra roupa aqui há 20 anos; quem compra aqui são quase sempre as mesmas pessoas. Atualmente, os funcionários do Colégio Pentágono têm vindo comprar muito aqui, alguns deles vêm comprar roupa de festas... por que, graças a Deus, recebemos muita doação de roupa boa.

Fora os que vêm atrás de roupas ou as recebem, há pessoas que vêm ao Bazar, toda semana, também para serem ouvidas, para confraternizar um pouco. Assim, também podemos ajudar não apenas materialmente, mas com atenção, uma conversa..., tomamos um chá. Tentamos ajudar de todos os modos. Isso a dona Marisa nos ensinou também.

Já em números, eu não saberia dizer, quantas pessoas se beneficiam com o Bazar.

4) De onde provêm os insumos, as doações, para a atividade?

Nós não temos esse controle. Imagino que a maioria provenha dos paroquianos, mas, não sabemos. À vezes acontece de recebermos uma doação que é deixada na igreja por pessoas que passam de carro... No entanto, nós mesmos não fazemos nenhum tipo de pedido ou anúncio solicitando doações. Exceto os freis, quando se aproxima o inverno, por exemplo, pedem nas missas doação de agasalhos e etc para os moradores de rua. Então, nessas épocas recebemos mais para os moradores de rua. Essa doação solicitada chega até nós do Bazar, que distribuimos o material.

5) Como se deu se envolvimento nessa Pastoral? Você está satisfeita com o que faz?

Eu conheci o Bazar vindo comprar aqui. Então, passei a

frequentar as missas. E numa missa, o frei da época pedia voluntários para o Bazar. Comecei a ser voluntária e a acompanhar o trabalho realizado no Bazar, passei a entender que o trabalho é totalmente voltado para ajudar o próximo.

Quando iniciei, há aproximadamente dez anos, quem coordenava o Bazar era a dona Marisa; e com ela eu aprendi muito, sobretudo em relação à necessidade de se doar. Ela era uma pessoa que se doava totalmente para a igreja... Depois, ela faleceu. Então ficou a Regina como cordenadora. Depois de um tempo, ela se afastou. E como não tinha ninguém para continuar o trabalho, sugeriram que eu ficasse como coordenadora. Eu aceitei pensando em ficar um tempo, até que aparecesse uma outra pessoa. E até hoje não apareceu ninguém que quisesse.

Sim, eu estou muito satisfeita. Essa igreja me cativou bastante por que faz o papel de Cristo, de se doar, de ajudar o semelhante, os mais necessitados. Aqui, há um trabalho muito bonito. Enquanto eu puder, vou ficar.

A dona Alice, nossa voluntária, fez um propósito com Deus. Ela combinou com Ele que enquanto Ele lhe der saúde, ela estará aqui no Bazar. E por isso, ela não cansa... chega e trabalha mais de três horas em pé!

6) Quais as dificuldades que tem encontrado? O que poderia ser melhorado nessa atividade?

Poderíamos ter mais voluntários e mais divulgação. Estamos precisando de mais pessoas envolvidas para ajudar em todas as frentes do Bazar e para divulgar mais; para vir mais gente. Se aparecesse alguém que pudesse assumir a coordenação, que tivesse mais tempo..., seria muito bom.

Se você quiser contribuir com o Bazar, além de peças de vestuário, pode doar roupas de cama, de banho, material de higiene, cobertores, pijamas...

PARA REZAR O TERÇO – O PAI NOSSO

“...e não nos deixeis cair em tentação...”

“[...] a propósito deste pedido, pomos três interrogações: 1) o que é a tentação?; 2) Como e por quem o homem é tentado?; e 3) Como é libertado da tentação?

1) [...] tentar não é outra coisa senão experimentar ou pôr à prova, pelo que tentar o homem quer dizer provar a sua virtude. A virtude do homem é provada às vezes quanto ao bem a fazer e outras vezes quanto ao mal a evitar. No primeiro caso, o homem é posto à prova para se ver se está pronto para o bem. É com esta intenção que Deus manda muitas vezes as tribulações aos justos, para que, suportando-as com paciência, apareça a virtude deles e progridam ainda mais. [...] Deus tenta incitando ao bem.

No outro caso, a virtude do homem é posta à prova pela instigação ao mal: se ele não consente na tentação, sua virtude é grande, se ele sucumbe sua virtude é nula. Mas desta maneira ninguém é tentado por Deus. Para o mal o homem é tentado pela própria carne, pelo diabo e pelo mundo.

2) Pela carne o homem é tentado de dois modos. Em primeiro, ela provoca o mal porque sempre procura os próprios prazeres. Em segundo lugar, a carne tenta afastando o homem do bem, como escreve São Paulo (Rm 7, 22-23). O diabo tenta com uma violência extrema, [...] usa de muita astúcia. Como um hábil general que tenta atacar uma fortaleza, primeiro estuda os lados em que percebe que ela é mais débil. Assim tenta os homens que já tornaram débil a sua carne através daqueles vícios para os quais estão mais inclinados, tais como a ira, a soberba [...]. Depois disto, quando induziu a pessoa ao pecado, prende-a de tal maneira à culpa que a impede de se separar dela, para que, como diz Job, ‘os nervos da sua coxa se enlaçam’ (Job 40, 17). Assim são duas coisas que o diabo faz, primeiro engana e depois

mantém no pecado aquele que enganou. Mas o terceiro tentador é o mundo, o qual também tenta de duas maneiras. Antes de mais nada com um excessivo e desmesurado desejo dos bens temporais, porque, como diz o Apóstolo, *‘A raiz de todos os males é o amor ao dinheiro’* (1Tim 6, 10). [...] Tenta também ao inculcar o medo. [...] Mas o Senhor assegura: *‘Não temais os que matam o corpo, mas não podem matar a alma’* (Mt 10, 28).

3) Notemos que Cristo não nos ensinou a pedir para não ser tentado mas para não cairmos na tentação. [...] Ser tentado é, de fato, coisa humana, mas consentir é coisa diabólica. [...] Deus segura o homem para que não caia na tentação, através do fervor da caridade, que por pouco que seja, é suficiente para nos preservar de qualquer que seja o pecado. [...] Segura-o ainda, com a luz do intelecto com a qual nos ensina as coisas que se devem fazer; pois que, como diz o Filósofo: *‘Todo o pecador é um ignorante’*. E como Deus pela Sua própria boca tinha prometido: *‘Vou instruir-te, indicando sobre o caminho a seguir’* (Sl 32 (31), 8) este dom David o pedia invocando a Deus: *‘Senhor meu Deus ilumina meus olhos, para que eu não adormeça na morte. Que meu inimigo não diga: venci-o’* (Sl 13(12), 4-5). Nós obtemos isto com o Dom da inteligência, através do qual, se não consentimos na tentação, conservamos um coração puro, do qual é dito *‘Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus’* (Mt 5, 8), deste modo alcançamos a visão de Deus à qual Deus nos conduz.”*

* AQUINO, Tomás de, Santo. “Pater noster” Expositio. In: _____. *A Luz da Fé* (Tradução, introdução e notas de Duarte da Cunha e João César das Neves). Lisboa: Editora Verbo, 2002. p. 115-119.

HORÁRIOS DA PARÓQUIA

Missas

Segunda-feira – 11h30
De Terça a Sexta-feira – 11h30 e 19h
Sábado – 12h15 e 19h30 (no Salão Paroquial, entrada pela lateral da igreja)
Domingo – 9h; 10h30 e 19h

Secretaria

Segunda-feira – das 9h às 12h20
Terça e Quinta-feira – das 9h às 12h20 e das 14h às 18h30
Quarta e Sexta-feira – das 9h às 12h20 e das 14h às 17h

Recitação do Terço

De Segunda a Sexta-feira - 11h
Domingo – 17h50
Antecede as Missas

Atendimento do Pároco

Quinta-feira – das 14h às 16h
Sexta-feira – das 16h30 às 18h

Confissões

Nos horários de atendimento ou a combinar

Sacristia

De Segunda a Sexta-feira – das 9h às 12h45 e das 13h45 às 19h30
Sábado – das 9h às 16h e das 17h às 21h

Hora Santa Eucarística e Bênção do Santíssimo

Quinta-feira – 15h

Grupo de oração Nossa Senhora Rainha da Paz & São Domingos

Quarta-feira – das 20h às 21h30

Oração do Rosário

Primeiro Sábado de cada mês às 16h

Catequese para Primeira Eucaristia

Informações na Secretaria

Sacramento do Batismo

Inscrições na secretaria. Encontro para a preparação de pais e padrinhos na última Terça-feira do mês, às 20h. Celebração do Batismo: Sábado – 10h e 10h45 e Domingo – 11h45

Sacramento do Matrimônio

Celebração do Matrimônio: De Terça a Sexta-feira – 18h e 20h
Sábados – 18h, 19h e 20h

Ministros Extraordinários da Eucaristia se dispõem a levar a Sagrada Comunhão aos doentes

Contatar a secretaria

Fraternidade Leiga de São Domingos:

Encontros de espiritualidade – na terceira Quinta-feira do mês, às 14h30, no Salão Paroquial. Com palestra e Missa

Renovação Cristã do Brasil

Informações na Secretaria

Grupos de Assistência Social:

- SOPÃO: A paróquia acolhe os mais necessitados toda Segunda-feira das 16h às 17h para servir refeição.
- BAZAR: atendimento toda Quarta-feira das 14h às 18h. Ao lado do Salão Paroquial. Realiza a venda de roupas a preços módicos. Recebe doação em dinheiro e artigos (tais como: roupas e objetos). Distribui enxovais para mães necessitadas e roupas aos carentes.
- GRUPO da AMIZADE (Bazar da Amizade): reuniões na segunda Terça-feira do mês, das 14h às 16h, no Salão Paroquial.

Pastoral do Dízimo Inf. na Secretaria

Endereço: Paróquia São Domingos. Rua Caiubi, 164. Perdizes. São Paulo/SP CEP 05010-000. Tel: 11 3862-8228 e 11 3887-1315
sdperdizes@hotmail.com e paroquiasaodomingosperdizes@gmail.com

Pároco: Frei Márcio Alexandre Couto OP – Vigário Paroquial: Frei José Almy Gomes OP